

QUEM ESTÁ REALMENTE A NEGAR O QUÊ? | POR BASTIAN BARUCKER

Posted on 28. Dezember 2020

As áreas intelectuais não-lançadas do debate Corona

Um ponto de vista de Bastian Barucker.

No debate Corona parece haver uma "zona de exclusão intelectual" (Rainer Mausfeld), a qual não pode ser registada. A hipótese de que governos e cientistas respeitados também podem estar enganados ou mesmo conscientemente fazer falsas declarações não deve sequer ser apresentada. Qual é a vantagem desta forma de pensar? Protege contra um abanão demasiado forte da própria visão do mundo e é, portanto, uma forma compreensível de agir, que pode ter surgido no início da vida.

Os responsáveis estão a agir para o bem da comunidade?

O Complexo Corona parece-me um colorante que destaca coloridamente os males já existentes na nossa sociedade. Uma delas, para mim, é a observação de que algumas pessoas têm dificuldade em admitir explicações diferentes.

Hipótese 1: Os detentores do poder estão benevolmente preocupados com a população.

Na discussão em torno da Corona, seria possível, por um lado, assumir que existe um novo vírus assassino e que os governantes, incluindo os seus conselheiros e organismos oficiais, estão a fazer o seu melhor para proteger a população. Têm em mente o bem-estar de todos como uma prioridade e porque a situação é nova, cometem erros aqui e ali. Assim, esta poderia ser uma hipótese a partir da qual eu examino o comportamento, afirmações, estudos e acontecimentos em torno da Corona e depois tento o rigor e a plausibilidade. De acordo com um inquérito representativo, "Uma maioria de 50% não está preocupada com a liberdade - apesar da sua considerável redução na sequência da pandemia de Corona, chegando até à esfera privada como não é comum mesmo nas ditaduras. Apenas pouco mais de um terço (35%) tem estas preocupações"(1)

Isto significa que a maioria da população considera que as medidas e o que está a acontecer são plausíveis e não uma preocupação pela sua liberdade. Esta avaliação só me parece possível se acreditar na primeira hipótese que mencionei, e portanto na boa vontade dos responsáveis. No entanto, a maioria não é

necessariamente uma indicação de verdade.

Hipótese 2: Os responsáveis não podem voltar atrás?

Uma segunda hipótese é que os responsáveis assumiram primeiro a partir das imagens de Bergamo que havia uma ameaça muito séria para a humanidade e, portanto, compreensivelmente, reagiram rápida e consistentemente e decidiram colocar a população num estado de choque.

"Precisamos de nos afastar da comunicação que se centra nas taxas de mortalidade de casos. Com uma taxa de mortalidade por queda que parece insignificante em termos percentuais e que afecta sobretudo os idosos, muitos, então inconscientemente e sem conhecimento de causa, pensam para si próprios: "Bem, desta forma livramo-nos dos idosos que estão a arrastar a nossa economia, somos demasiados no planeta de qualquer forma, e com um pouco de sorte herdarei um pouco mais cedo dessa forma". Estes mecanismos contribuíram certamente para a minimização da epidemia no passado. Para alcançar o efeito de choque desejado, os efeitos concretos do contágio na sociedade humana devem ser tornados claros"(2)

Com o passar do tempo e a acumulação de provas em Sars-Cov2, tornou-se também claro para os responsáveis que muitas das medidas não-farmacêuticas eram sem provas e que a perigosidade do vírus (IFR= Taxa de Infecção-Fatalidade) era muito mais baixa do que inicialmente afirmado. Isto poderia e deveria ter sido claro para os responsáveis, pelo menos desde o relatório do Sr. Kohn em Maio.

"Os efeitos e impactos observáveis da COVID-19 não fornecem provas suficientes de que se trata de algo mais do que um falso alarme - em termos do impacto na saúde da sociedade como um todo. Em nenhum momento o novo vírus representou presumivelmente um risco para a população para além do nível normal (o comparador é a taxa de mortalidade habitual na DEU)". (3)

Apesar destas evidências, o pânico continuou a espalhar-se. Também aqui o Sr. Drosten é um dos principais defensores desta luta contra o medo. A 29 de Setembro ainda reclamou o seguinte:

"Olhando para todos os EUA, a mortalidade de infecção do Covid-19 de 0,8 por cento é 16 vezes superior à da gripe sazonal, relata o Professor virologista Dr. Christian Drosten, que apresentou a meta-análise no

podcast da NDR "The Coronavirus Update". "Por cada morte por influenza, há 16 mortes por covid-19 nos EUA". Para a Alemanha, que não está incluída na meta-análise, a situação é ainda um pouco diferente, explicou Drosten: por um lado, a mortalidade da infecção da gripe é um pouco mais baixa aqui do que nos EUA, e por outro, a idade média da população é mais elevada, razão pela qual o IFR para Covid-19 é um pouco mais elevado. É cerca de 1 por cento na Alemanha". (4)

Desde Maio, o mais tardar, é sabido através do Prof. Ioannidis e Stephan Kohn que estes números não são válidos, pelo que se aconselha cautela. A 7 de Outubro, o Prof. Ioannidis publicou uma meta-análise que, entre outras coisas, chega à seguinte conclusão. É bastante surpreendente que o Sr. Drosten seja levado a sério no debate público até hoje, embora ele estivesse tão fortemente enganado e não preferisse ser cauteloso, uma vez que na realidade pertence a um cientista. A meta-análise está ligada no artigo escrito (5)

"As taxas de mortalidade por infecção em diferentes locais podem ser inferidas a partir de estudos de seroprevalência. Enquanto que estes estudos têm advertências,⁴³ mostram IFR variando entre 0,00% e 1,54% em 82 estimativas de estudo.⁴³ A mediana do IFR em 51 locais é de 0,23% para a população total e 0,05% para pessoas <70 anos de idade. O IFR é maior em locais com maior número de mortes em geral. Dado que estes 82 estudos são predominantemente de epicentros duramente atingidos, o IFR a nível global pode ser modestamente inferior. Valores médios de 0,15%-0,20% para toda a população mundial e 0,03%-0,04% para pessoas <70 anos de idade a partir de Outubro de 2020 são plausíveis. Estes valores também concordam com a estimativa⁴⁸ da OMS de 10% de taxa global de infecção (daí, IFR ~ 0,15%) a partir do início de Outubro de 2020. As citações anteriores mais elevadas da média de IFR que circularam de forma irresponsável nos meios de comunicação social e meios de comunicação social foram provavelmente extremamente erradas, uma vez que dependiam de pressupostos de modelação errados, e/ou concentraram-se apenas na selecção de estudos de países com elevada carga de morte (que de facto têm IFR mais elevados), e/ou foram feitas por autores inexperientes que utilizaram métodos de meta-análise manifestamente errados, numa situação em que existe uma extrema heterogeneidade entre estudos".

Depois de confiar no Sr. Drosten e de se aperceber que ele estava novamente errado (como em 2009 com a

gripe suína), é agora quase impossível admitir este erro. Afinal, os responsáveis destruíram milhares de meios de subsistência, adiaram milhões de cirurgias, deixaram inúmeras pessoas idosas a morrer sozinhas e isoladas, obrigaram milhões de pessoas e crianças a usar máscaras não normalizadas para as quais não há provas de benefício no uso quotidiano e cujo perigo potencial nunca foi estudado pelo governo, e causaram a morte à fome de milhões de pessoas (em todo o mundo). É claro que isto não foi culpa exclusiva do governo alemão, mas uma consequência da política internacional de bloqueio.

O que teria acontecido se os responsáveis tivessem admitido publicamente as irregularidades em Junho, Julho ou Agosto, e as pessoas descobrissem que as decisões se baseavam principalmente em dados errados e exagerados? Claudio Siber, membro do Partido Verde, descreveu no seu discurso em Berlim como a análise do perigo em Sars-Cov2 foi tratada internamente no partido e que apenas a avaliação do Sr. Drosten era de confiança. Se outras partes também tiverem recebido esse conselho unilateral, então seria muito compreensível que agissem como agem. Evidentemente, seria dever dos governantes obter conselhos equilibrados e diversificados. O Prof. Schwab, um estudioso jurídico da Universidade de Bielefeld, expressou a seguinte opinião na videoconferência com os criadores dos programas da emissora pública relativamente aos conselhos dados aos políticos:

"que os requisitos básicos para o aconselhamento especializado ao Estado são a competência, a objectividade e a neutralidade. Em campos políticos complexos, esta especialização deve ser interdisciplinar". (Prof. Martin Schwab)

Todos os que governam e são responsáveis pelas medidas de encerramento provavelmente perderiam os seus empregos e, dependendo da situação legal, acabariam em tribunal com a acusação: danos intencionais imorais.

"Quem intencionalmente causar danos a outro de forma contrária à moralidade é responsável por compensar o outro pelo dano". (6)

Uma vez que entretanto já não se pode assumir a ignorância, mas sim a adesão a uma estratégia desprovida de provas para não ter de admitir um erro, os responsáveis estão a galopar cada vez mais na miséria. É

emocionante que, por exemplo, o chefe epidemiologista da Suécia, Anders Tegnell, seja também capaz de admitir erros. Na Alemanha, isto parece impossível. A Suécia renunciou a restrições básicas de direitos ao lidar com a Corona e ainda não experimentou um excesso de mortalidade.

As consequências da divulgação do seu comportamento falho provavelmente assustam tanto os governantes e os seus conselheiros que não querem admitir esse erro e por isso agarram-se à sua narrativa e defendem-no até ao pescoço. Se a narrativa se mantiver até à vacinação, e eles a venderem como uma salvação do pânico anteriormente alimentado, poderá ser possível encontrar um salvador em necessidade. É um comportamento narcisista clássico, pois ligam a sua auto-valorização à sua posição de poder e perdê-la sente-se ameaçada existencialmente. Este é exactamente o ponto onde um político que é emprestado para servir a população julga mal a sua posição e presta mais atenção à sua própria posição de poder do que à sua missão. É por isso que qualquer crítica factual às medidas é vista como um ataque à própria pessoa e posição de poder, e é combatida com unhas e dentes. Palavras como "Corona denier", "Schwurbler", "teorista da conspiração" e "covidiot" tornaram-se uma parte permanente do espaço de debate, embora todas estas palavras sejam insultos difamatórios. A Sra. Merkel atesta mesmo uma perda de realidade entre os críticos das medidas, recomendando aconselhamento psicológico numa videoconferência ao vivo porque os críticos são incapazes de diálogo baseado em factos. O vídeo está ligado no artigo escrito.

Citação de um artigo de Carsten Forberger sobre o portal Multipolar (7) :

"A estratégia de defesa preventiva também pode ser vista no discurso público em torno das medidas para conter a SRA-CoV-2 ou Covid-19: Se os dados virológicos e epidemiológicos em que se baseiam as violações mais maciças dos direitos fundamentais na história da República Federal fossem deliberadamente mal interpretados ou não fossem de todo recolhidos, ou se medidas constitucionalmente excessivas fossem iniciadas com base em dados exactos, então isto equivaleria à acusação drástica de que os políticos e cientistas em exercício conspiraram contra a ordem constitucional deste país. E uma vez que os principais meios de comunicação social apoiaram o rumo do governo de forma quase acrítica, pelo menos inicialmente, qualquer crítica às acções do governo recai sobre eles. Mesmo a crítica factual e baseada em factos é, portanto, reflexivamente contrariada com o termo "teoria da conspiração" e embelezada com

adjectivos como "grosseiro", "confuso", "ridículo", que aumentam mas são completamente disparatados no conteúdo. Isto nada mais é do que capitulação ao debate substantivo, apresentado de forma presunçosa a partir da posição dos mais fortes".

No Verão, eu tinha começado uma petição para uma emissão especial da ARD sobre o tema da Corona e entreguei-a em frente ao estúdio da capital da ARD, onde fui convidado para uma videoconferência com os criadores do programa ARD. Uma oferta de diálogo, por outras palavras. A reacção de MdB Lorenz Gösta (die Linke) no Twitter mostra o medo do diálogo que parece existir.

Esta forma de comunicação tem vindo a envenenar o espaço de debate e a prejudicar a liberdade de expressão desde Março deste ano. Este, no entanto, é um dos bens mais elevados de uma democracia e deve, na minha opinião, ser preservado. Somos livres de discordar, mas o respeito básico pela outra pessoa deve ser a base de qualquer discussão. Afinal de contas, ainda temos de viver juntos depois da Corona. Eu próprio por vezes perco a minha abertura para com outras opiniões ou sinto-me atacado por causa do toque emocional. Por conseguinte, vejo como um desafio permanecer sempre respeitoso.

Não pode ser o que não deve ser!

A linguagem agressiva e a negação da possibilidade de a hipótese 2 também poder ser verdadeira tem-me surpreendido desde Março. Continuo a ver pessoas que são sólidas no seu pressuposto de que não seria tão possível que aqueles que estão no poder estejam a lidar muito mal com a pandemia ou que estejam mesmo a mentir há meses. Curiosamente, para mim é bastante diferente. A minha própria impressão é que a maioria das decisões políticas são tomadas para manter o poder dos que estão no poder e não principalmente para o bem-estar da população. Nos meus 37 anos nesta terra testemunhei uma guerra de agressão após a seguinte, também com a participação alemã. Muitas destas foram baseadas em mentiras e serviram os seus próprios interesses geopolíticos. Muitas vezes estes actos bélicos foram iniciados ou encorajados por mentiras. A minha experiência chave pessoal foi lidar com a mentira da incubadora.

Citação:

"A mentira da incubadora é a mentira, espalhada como facto por muito tempo, de que os soldados iraquianos mataram prematuros kuwaitianos arrancando-os das suas incubadoras e deixando-os morrer no chão durante a invasão do Kuwait em Agosto de 1990, o início da Segunda Guerra do Golfo. Esta alegação foi feita por Nayirah as-Sabah (também Naijirah) no Congresso dos Estados Unidos em 1990. Influenciou o debate público sobre a necessidade de uma intervenção militar em nome do Kuwait e foi amplamente citado pelo então Presidente dos EUA George H. W. Bush e organizações de direitos humanos, entre outros. Só depois da intervenção militar liderada pelos EUA para libertar o Kuwait é que a história se revelou uma invenção da agência de relações públicas americana Hill & Knowlton. Isto tinha sido pago pelo governo kuwaitiano exilado para apoiar uma reconquista do Kuwait através de relações públicas". (8)

Que os políticos alemães também mentem para favorecer guerras que descobri em 1999, quando a guerra do Kosovo começou, com a participação alemã e baseada em mentiras.

Tenho visto como os bancos foram poupados pelo dinheiro dos impostos. Vi como a Grécia foi saqueada pela Troika e as pessoas de lá foram mergulhadas na pobreza. Tenho visto como a pobreza dos idosos na Alemanha está a aumentar cada vez mais, como o solo e as águas subterrâneas estão contaminados com pesticidas, como a educação e os cuidados de saúde são cortados e depois como o dinheiro dos impostos em milhares de milhões foi roubado no escândalo Cum-Ex pelos bancos e com o conhecimento dos políticos. Também vejo milhões de pessoas a passar fome e a morrer de fome todos os dias, embora este seja um problema que pode ser resolvido. Os esforços para resolver que são quase risíveis em oposição a fornecer uma vacina para o Covid-19. Vou parar aqui e dizer que não assumo per se que os políticos têm o bem-estar do povo no topo da sua lista de prioridades.

No caso específico da Corona, vimos exactamente o mesmo padrão em 2009 com os mesmos jogadores apenas sob o nome de "gripe suína" e também aí não foram tomadas medidas para o bem do povo. O pânico foi desencadeado sem provas e depois a vacinação foi vendida como salvação. O único problema foi que os médicos de família não participaram na vacinação e, portanto, a maioria de todas as doses de vacina foram queimadas. Soldados e governantes deveriam receber uma vacina melhor do que o resto da população na altura. Este veio sem adjuvantes. Desta vez a vacinação será dada em centros de vacinação e não

principalmente no seu médico de família. Porquê?

É sobre os nossos pais?

Através do meu trabalho terapêutico, sei agora que basicamente todas as pessoas viveram experiências stressantes e traumáticas na sua infância. Muitas vezes as necessidades existenciais tais como proximidade, amor, benevolência, afecto e cuidado não são suficientemente satisfeitas e isto causa muita dor. Se esta dor é demasiado grande, então a experiência é dividida a fim de se proteger a si próprio. É por isso que muitas pessoas não se lembram das experiências da primeira infância em que o sofrimento foi criado para elas por falta de cuidados. Além disso, surge outro dilema. Na sua maioria, estas experiências traumáticas são causadas pelo comportamento dos pais. Isto não é necessariamente feito de forma consciente ou maliciosa, mas devido às lesões emocionais dos pais, que por isso não podem estar presentes para o seu filho como ele ou ela precisa de estar. Agora surge a situação de que as pessoas responsáveis pelo bem-estar da criança por vezes também a prejudicam, o que é difícil de integrar quando criança. "Tive uma infância feliz e os meus pais estiveram sempre lá para mim". Esta é a resposta típica de uma pessoa que ainda não acedeu às feridas da sua primeira infância.

A minha impressão é que os governantes e outras autoridades são frequentemente ecrãs de projecção para a relação pai-filho. Ou seja, só para permitir a hipótese de que as pessoas em quem confio o meu bem-estar como adulto me estejam a mentir ou a agir amadoramente para causar danos à memória de que isto já aconteceu antes. Pois quando eu confiei quando era criança, pode ter sido a minha confiança que foi traída e senti uma dor intensa. Mas essa memória foi cuidadosamente enterrada e deve permanecer enterrada, se possível. Esta dinâmica torna por vezes impossível olhar de forma equilibrada para as várias causas da acção governamental, à medida que a nossa própria história bate na consciência. E numa vida cheia de angústia existencial, stress, pressão e instabilidade emocional, é vantajoso não trazer aqueles esqueletos antigos para fora do armário para lidar bem com a vida actual, desafiante.

É claro que se deve dizer que a projecção também pode correr ao contrário e, devido ao seu passado, quaisquer acções dos que estão no poder (pais) são consideradas erradas e prejudiciais sem examinar os

méritos do caso. Mais uma vez, faria certamente sentido investigar a questão de porque é que eu geralmente e a priori desconfio dos outros. Ambas as variantes são um legado, por assim dizer, que afecta o presente. Vejo no reconhecimento destes fenómenos mais profundos uma tremenda oportunidade para se reconhecer e para despertar o verdadeiro espírito iluminado. E para mim, isso significa também questionar incessantemente a autoridade, e chegar a uma opinião através da vossa própria investigação, intuição e instinto intuitivo, segurando-a, e estar disposto a mudá-la. Isto requer uma auto-estima independente de uma visão do mundo e de uma opinião. Se me valorizo a mim próprio, também posso mais facilmente mudar de ideias ou admitir erros. É provavelmente por isso que todo este debate precisa de muita estima mútua e auto-estima para resolver a questão da Corona em conjunto e pacificamente.

Fontes:

1. <https://reitschuster.de/post/freude-an-der-unfreiheit/>
2. <https://www.bmi.bund.de/SharedDocs/downloads/DE/veroeffentlichungen/2020/corona/szenarien-papier-covid19.html>
3. Dr. Stephan Kohn, Analyse des Krisenmanagements KM4; <https://nx2001.your-storageshare.de/s/ZamS4CCGHbjeY6M>
4. <https://www.pharmazeutische-zeitung.de/infektionssterblichkeit-bei-covid-19-um-faktor-10-groesser-120815/seite/2/>
5. Prof. Ioannidis; <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/eci.13423>
6. <https://dejure.org/gesetze/BGB/826.html>
7. <https://multipolar-magazin.de/artikel/wenn-fakten-zu-verschwörungstheorien-werden>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Este post apareceu em 17/12/2020 em

<https://blog.bastian-barucker.de/2020/12/17/wer-leugnet-eigentlich-was-die-intellektuellen-sperrgebiet-e-der-corona-debatte/>

+++

Origem da imagem: Axel Bueckert / portadas

+++

KenFM esforça-se por apresentar um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e os lugares de convidados não precisam de reflectir a opinião do conselho editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras formas de nos apoiar aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora pode apoiar-nos com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK